

## Economia



O LÉO MORDE  
IR 2023: 4,6 milhões na malha fina  
Recita o bate recorde de R\$ 225,5 bilhões em arrecadações de contribuintes



# CRISE SE ARRASTA

## Prates arma defesa, mas auxiliares de Lula veem situação insustentável na Petrobras

SÉRGIO ROKO, RENATA AGOSTINI, GERARDO DUCA, BRUNO ROSA, JENIFFER GULART E VINÍCIUS NEIDER  
reportagem especial do O GLOBO

A crise instalada em torno do chefe da Petrobras, Jean Paul Prates, entrou pelo segundo dia sem uma solução definitiva do presidente Lula. Início Lula da Silva, que voltou ontem à tarde a Brasília depois de cumprir agenda no Nordeste. Auxiliares do presidente, porém, consideram a situação insustentável. Enquanto isso, Prates arma sua defesa para se manter no cargo. Além dos conflitos com os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa, o estilo de gestão de Prates também tem desagradado o presidente Lula, de acordo com auxiliares próximos do petista.

A troca no comando da companhia é tratada abertamente por ministros do governo, que ressaltam, porém, que a saída de Prates ainda não está sacramentada. A avaliação no Palácio do Planalto é que Prates mergulhou muito no que chamam de lógica corporativa da empresa petrolífera. Isso gerou um conflito conceitual entre o que o presidente da República defende para a estatal e o modelo que está sendo implantado pelo CEO da companhia. Pessoas próximas a Lula entendem que isso pode ser determinante para uma troca de comando da empresa.

### INFRAESTRUTURA NO FOCO

Lula defende ampliar os investimentos em infraestrutura, como parques de refino e na indústria naval, e critica o que considera uma lógica de focar em apenas resultados financeiros positivos para a empresa. Outra área em que ele defende aportes é a fabricação de fertilizantes. Para Lula, grande parte do lucro da Petrobras deve ser destinado a investimentos. O presidente vê a maior empresa brasileira como um trunfo para o seu governo alcançar o cresci-



Mercadante. O presidente do BNDES não concorda com o massacre de Prates



Silveira. Para a gurs, ministro tenta desviar atenção da crise do setor elétrico

mento da economia.

Desde seus primeiros governos, Lula costuma dizer que a Petrobras é um patrimônio do povo brasileiro e que a estatal não deve ter como prioridade principal gerar dividendos para seus acionistas. Esse discurso tem sido repetido por Silveira.

Prates pediu uma reunião pública em torno de seu nome, e esse encontro é agendado para segunda-feira. Ele não participou da reunião do Conselho de Administração da Petrobras ontem e argumentou a auxiliares que o encontro não teve nada demais — no colegiado, os indicados do governo, que são maioria, foram esbaldados por Silveira e Costa. Segundo um participante da reunião do conselho, o clima foi de “baixo astral”.

Atualmente, o nome mais forte para substituir Prates é o do presidente do BNDES,

Alcizio Mercadante. Os dois tiveram uma conversa esta semana, em que Mercadante comunicou a Prates ter sido sondado por auxiliares de Lula para o cargo. Ele vem dizendo, inclusive, que não concorda com o massacre público que o corréio não está sofrendo.

Petista histórico e com relação de décadas com Lula, Mercadante demonstrou resistência em trocar a direção do banco pelo comando da Petrobras, mas pessoas próximas a ele acham improvável que o ex-ministro não assuma a estatal diante de um eventual convite do presidente — que ainda não foi feito. Um “plano B” dos que defendem a saída de Prates é nomear um interino ou indicar Magda Chateaubriand, ex-diretora da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Ontem, aliados de Prates passaram a articular uma so-

lução intermediária, que prevê colocar Mercadante na presidência do Conselho de Administração da estatal. Porém, a interlocutores, ambos trataram de dizer que não vem com bons olhos a proposta. Silveira quer manter seu indicado no conselho, Pietro Mendes. Mercadante não gostaria de se ver numa posição de “tutelar” a gestão de Prates.

### TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O grupo de Prates também tratou de circular versão pela qual o atual infortúnio do petista seria resultado de uma tática diversionista de Silveira. Na visão de aliados do presidente da Petrobras, o desgaste só acontece porque o ministro busca uma forma de desviar atenção para supostos erros de sua gestão à frente da pasta, como a crise da Enel em São Paulo. Auxiliares do chefe da estatal também argumentam que

agosto dele é positiva, destacando mudanças promovidas na política de preços dos combustíveis, que teriam atendido aos anseios de Lula sem maiores impactos nas ações.

No caso do pagamento de dividendos extraordinários da companhia, em março — último conflito entre o Planalto e a direção da estatal —, Prates defendeu que metade da quantia de R\$ 43,9 bilhões deveria ser repassada aos acionistas. Silveira e Costa eram favoráveis que os recursos fossem para a caixa da estatal.

Auxiliares de Prates argumentam que a gestão dele estava na direção correta e que o governo decidiu distribuir os dividendos extras da Petrobras no mesmo molde sugerido pelo presidente da estatal.

Essa questão, porém, teria relação direta com o impacto fiscal. A distribuição de 100% dos dividendos levaria um reforço de R\$ 12 bilhões na caixa da União, mais que o

conhecem que Prates é preparado e tem uma trajetória consistente, mas lembram que ele é “crítico-novo” no PT. Ele ingressou na legenda em 2013, depois de muitos anos no PDT. Foi senador entre 2019 e 2023, após “herdar” o mandato da então senadora Fátima Bezerra, que deixou o mandato para ser governadora do Rio Grande do Norte.

Lula não tem uma relação direta com ele como tinha com Sérgio Gabrieli, que comandou a petroleira de 2005 a 2012. Além disso, falta a Prates habilidade política, notam auxiliares de Lula. O presidente já havia indicado desconforto com o fato de tantas desavenças envolvendo a estatal se tornarem notícia.

Integrantes do governo re-

## ‘Machucado’ e ‘no limite’: o desabafo do CEO a amigos

Presidente da Petrobras não esconde o quanto se ressentido por ter virado alvo preferencial de ataques do ministro Silveira

RENATA AGOSTINI  
reportagem especial do O GLOBO

Jean Paul Prates está chateado. O presidente da Petrobras não tem feito questão de esconder o quanto se ressentido por ter virado alvo preferencial de ataques do ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia.

Amigos do petista descrevem um executivo “machucado” e “irritado”. Uma pessoa próxima conta que, ao falar com Prates há poucos di-

as, ouviu um diagnóstico de que Silveira havia ultrapassado a barreira do razoável. O presidente da Petrobras disse estar cansado e próximo de seu limite, segundo relatos. Mesmo entre os que apoiam Prates e confiam que ele não entregará facilmente os pontos, há um reconhecimento de que o clima mudou. Ele está desgastado, e seus rivais não dão sinais de que pretendem retroceder.

Na quinta-feira, uma mudança no comando na estatal

começou a ser tratada como questão de tempo em Brasília. Até então, ainda que as desavenças fossem públicas, uma troca ainda era vista como uma possibilidade distante.

### CRÍTICO-NOVO NO PT

Há duas semanas, quando um boato sobre a demissão de Prates correu no mercado, derrubando as ações da estatal, não tardou para que os dois lados jogassem água na fervera. Aliados tanto de Silveira como de Prates foram rápidos em ne-

gar o movimento. Naquele dia, os dois estavam em Houston, participando de uma feira do setor de energia. Por mensagens, entre uma tarefa e outra, Prates rebatia as perguntas sobre sua saída, dizendo que era uma bobagem, um boato infundado, e que estava imerso em compromissos da petroleira.

A pessoas próximas, no entanto, o executivo já vinha reconhecendo preocupação sobre o quanto a disputa constante com Silveira tinha

potencial de chamuscá-lo com o presidente Lula. Silveira havia ganhado reforço do ministro da Casa Civil, Rui Costa, em seu movimento para afastar Prates.

No ano passado, o presidente da Petrobras chegou a tentar que Costa o ajudasse a “segurar” o impeto de Silveira. Mais de uma vez, ele procurou o chefe da Casa Civil reclamando de declarações do ministro de Minas e Energia. Costa testado de ombros.

Integrantes do governo re-